

André Carloni: um nome que merece mais respeito

A215526



O bairro será visitado hoje pela Rede Gazeta



Um quadro que André Carloni não pintou, ou um projeto que o arquiteto italiano não elaborou e que diverge em todos os sentidos da obra de engenharia que realizou durante 81 anos em Vitória, enfim, uma tentativa frustrada de prestar-lhe uma homenagem póstuma. Assim pode ser caracterizado o conjunto habitacional, André Carloni, da Cohab-ES, localizado no planalto de Carapina, Serra, que será visitado hoje, a partir das oito horas, pelas equipes de Gazeta nos Bairros, mobilizando os setores de reportagem da rádio, da TV e do jornal *A Gazeta*. O espaço será aberto para os moradores dizerem o que acham do local e fazerem suas reivindicações.

Com 2.187 unidades habitacionais — entre apartamentos (1.504) e casas (683) — e cerca de nove mil moradores, o conjunto André Carloni está ficando entre um abismo, a rodovia do contorno de Vitória, a BR-101 Norte e o bairro de Carapina Grande. Reúne, sobretudo, trabalhadores de baixa-renda, conforme declarou a presidente da associação local, assistente social Brice Bragato. Tal é a "situação

constrangedora para os moradores do conjunto", que, segundo ela, "eles invocam agora, depois de dois anos e meio de sua entrega, o nome do artista que o identifica para sugerir à Cohab, que o construiu, ou ao BNH, que o financiou, a complementação das obras, de pavimentação e saneamento de esgotos e recuperação das edificações já em estado avançado de destruição.

No local em que se iniciará o debate com a equipe Gazeta nos Bairros, em frente à delegacia de polícia do conjunto — que atende grande parte do planalto de Carapina —, os moradores mostrarão hoje cartazes e legendas contendo suas principais reivindicações. Ontem a associação dos moradores de André Carloni encerrou a mobilização para o trabalho jornalístico de hoje, quando às 15 horas, vai se reunir na escola de 1ª grau para discutir se os mutuários devem assinar ou não contratos de financiamento definitivos com a Cohab. Até agora, 95% dos imóveis já foram comercializados e a maior parte já está habitada, mas todos têm contratos provisórios de posse e querem saber qual decreto

ou resolução "menos pior", segundo afirmam, terão direito a exigir do agente financeiro.

Apesar de densamente habitado, muitos dos moradores do conjunto "não sabem se continuarão morando lá por muito tempo, devido à falta de infraestrutura e condições dos imóveis". É considerável a rotatividade existente, devido a preferências por conjuntos melhor acabados e pavimentados, apesar de mais distantes.

A comunidade de André Carloni é considerada ordeira, apesar do local sediar uma delegacia de grande abrangência. Predominam no conjunto funcionários públicos, professores, militares, policiais civis e tra-

balhadores da área de serviços como trocadores e motoristas, além de metalúrgicos. São também comuns os biscateiros, peixeiros e vendedores de galinha.

Um conjunto atípico, de contornos irregulares, onde cada um dos 27 prédios abriga 32 apartamentos, sugere dos moradores dizer: "estamos aqui empilhados". A maioria não consegue se identificar com a vida em condomínio vertical, o que gera problemas internos na liquidação de contas como as de água e luz, que são as mais comuns. A eleição de um síndico geral está sendo sugerida pela Cohab, com o que não concordam vários moradores, que preferem que cada prédio represente um con-

domínio independente. "O contrário, seria colocar aqui um prefeito em perspectiva, já que a área do conjunto é extensa".

A ansiedade dos moradores, no momento, é pela abertura, segunda-feira, da primeira escola do bairro. Suas condições de lazer limitam-se a um campo de futebol de terra batida e à noite têm a opção de frequentar barzinhos adaptados nas casas lá feitas, locais também escolhidos para o funcionamento do comércio.

Apesar da situação incômoda em que vivem, os moradores do conjunto têm uma contrapartida, uma vez que perto de 60% deles não pagam suas prestações. Desconhecem a obra de André Carloni pelo Espírito Santo, mas

acreditam que sua história poderá sensibilizar a Cohab a resolver seus problemas.

A presidente da Associação promete que, a par das providências que tem solicitado para o conjunto, desenvolverá um trabalho cultural perante a comunidade local mostrando alguns feitos de André Carloni, como a realização de projetos para a construção da Santa Casa de Misericórdia, prédio da Assembléia Legislativa, Teatro Carlos Gomes, Cine Glória e reformas que fez nos convento da Penha e do Carmo, além de ter sido o primeiro proprietário de automóvel de Vitória, em 1942, e o artista plástico que pintou a "cidade Presépio".